

# **Planejamento de avaliação psicológica da inteligência em contexto clínico: Guia para estudantes de Psicologia**

**Patrícia Waltz Schelini**  
**Professora do Departamento de Psicologia da**  
**Universidade Federal de São Carlos**

**email:pws@ufscar.br**



# Motivos para avaliar a inteligência



Em um trabalho de revisão que incluiu 100 anos de pesquisas sobre diferenças individuais publicadas no *Journal of Applied Psychology*, Sackett et al. (2017) referem-se à inteligência como uma importante determinante no **contexto educacional** e para além dele.



A ciência cognitiva é repleta de evidências sobre como a cognição interfere na **aprendizagem**.

# Motivo para avaliar a inteligência: compreensão da aprendizagem



O aprendizado acadêmico envolve uma variedade de processos cognitivos e experiências sócio-emocionais.



A avaliação cognitiva é indicada para auxiliar na compreensão do perfil cognitivo e de dificuldades que podem influenciar a aprendizagem.

# Motivo para avaliar a inteligência: compreensão da aprendizagem

---

Exemplo: WISC IV foi aplicado em duas crianças com dificuldade na compreensão de leitura.

---

- Criança 1: dificuldades específicas de linguagem (Índice de Compreensão Verbal), em especial, no subteste Vocabulário;

---

- Criança 2: dificuldades na memória de trabalho (Índice de Memória Operacional).

---

## **Intervenção**

---

- Criança 1: considerar a competência em linguagem

---

- Criança 2: aprimorar a memória de trabalho ou reduzir a carga de memória de trabalho durante as atividades de leitura.

# Motivo para avaliar a inteligência: compreensão da aprendizagem



## Modelo Cattell-Horn-Carroll (CHC):



Inteligência Cristalizada, Memória de Curto Prazo, Processamento Auditivo, Eficiência de Aprendizagem, Fluência de Recuperação e Velocidade de Processamento: consistentemente relacionados ao desempenho da leitura.



Inteligência Fluida, Inteligência Cristalizada, Memória de Curto Prazo, Processamento Auditivo, Eficiência de Aprendizagem, Fluência de Recuperação e Velocidade de Processamento: relacionados ao desempenho em matemática.



# Motivo para avaliar a inteligência/cognição: Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Facilidades em tarefas que envolvem a memória de curto prazo e o processamento visoespacial.

Dificuldades em testes que requerem capacidades de compreensão de situações sociais, velocidade de processamento e flexibilidade cognitiva.

---

# Motivo para avaliar a inteligência: Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)



- Compreensão do perfil cognitivo dá destaque à capacidade atencional, expressa comportamentalmente por meio de:
  - dificuldades no planejamento de tarefas,
  - mudanças de atividades não finalizadas para outras,
  - pouca atenção às instruções e conversas,
  - baixo envolvimento em atividades que exijam concentração.

# Motivo para avaliar a inteligência: relações com a atividade neural



Melhor desempenho em testes que avaliam a inteligência fluida envolve menos atividade cerebral completa (medida usando a taxa metabólica da glicose).



Indivíduos com melhor desempenho intelectual exibem maior eficiência no nível neural, resolvendo problemas simples e moderadamente difíceis mais rapidamente e com menos atividade cortical do que indivíduos de menor capacidade.

## Outros motivos:

- Constatar ganhos em desempenhos nas medidas de inteligência ao longo do tempo/gerações (Efeito Flynn),
- Analisar os efeitos colaterais (atencionais, mnemônicos, na velocidade de processamento) do uso de medicamentos,
- Monitorar lesões ou doenças cerebrais por meio de melhora ou piora no desempenho de tarefas.

# Etapas da avaliação intelectual



**(1) Definição dos objetivos e identificação de características do indivíduo a ser avaliado;**



**(2) Obtenção de informações pelas técnicas escolhidas (observações, entrevistas, testes);**



**(3) Integração das informações obtidas;**



**(4) Conclusões sobre a situação que motivou o processo de avaliação e**



**(5) Realização dos encaminhamentos necessários.**

# 1) Definição dos objetivos e identificação de características do indivíduo a ser avaliado



Um primeiro encontro com os(a) responsáveis é importante para que possam explicitar os motivos (queixa) e colaborar no estabelecimento dos objetivos da avaliação.

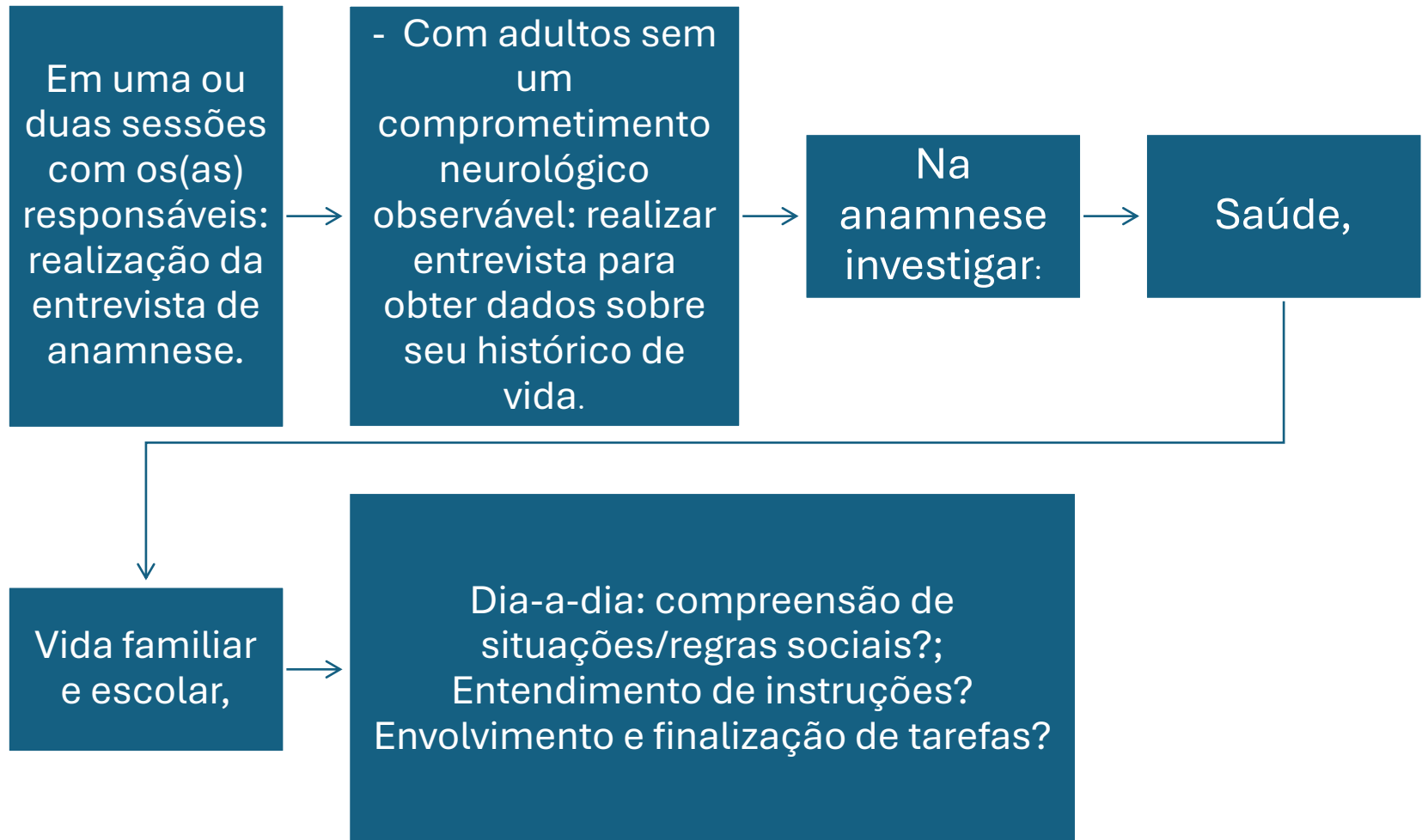


- Com adultos sem um comprometimento neurológico observável: primeiro contato com eles.



**Metas mais comuns da avaliação cognitiva:** identificação de potencialidades, dificuldades e confirmação de hipóteses sugeridas pelos responsáveis e/ou profissionais.

# Identificação de características do indivíduo a ser avaliado e obtenção de informações pelas técnicas escolhidas (Etapas 1 e 2)



## **Identificação de características do indivíduo a ser avaliado e obtenção de informações pelas técnicas escolhidas (Etapas 1 e 2)**

- Informações importantes também podem ser fornecidas por professores, coordenadores, médicos ou outros profissionais da saúde e da educação que tenham acompanhado ou estejam a par de situações e condições específicas.

## **Obtenção de informações pelas técnicas escolhidas (Etapa 2) – crianças e adolescentes**

Após a anamnese  $\Rightarrow$  contato com a criança ou adolescente, de forma que:

(1) Sejam esclarecidos sobre os motivos relatados por seus (suas) responsáveis,

(2) Haja um momento para a exposição de dúvidas e para a explicação de todo o processo.

## **Obtenção de informações pelas técnicas escolhidas (Etapa 2)**

Entrevistas e observações auxiliarão na escolha de testes de avaliação intelectual.

Coleta de informações por meio de testes: ocorre em 3 ou 4 sessões.

Pré-escolares: há poucos testes disponíveis  $\Rightarrow$  necessidade do conhecimento do desenvolvimento intelectual infantil para que sejam feitos questionamentos apropriados e relevantes aos responsáveis/profissionais e para que a observação seja dirigida a aspectos que favorecerão a compreensão.

## **Etapas 3, 4 e 5: integração de informações, conclusões e encaminhamentos**

- Após a obtenção de informações  $\Rightarrow$  relacioná-las.
- Necessidade de utilizar outras técnicas para complementação?
- Elaboração de conclusões.
- Formulação de encaminhamentos sobre a situação que motivou a avaliação cognitiva.
- Compreensões e encaminhamentos devem ser comunicados aos responsáveis e à criança/adolescente ou adulto, considerando as evidências obtidas e as limitações da avaliação realizada.